



[ O Homem na Atualidade ]

# Por que os filhos existem?

Paulo César Rocha Ribeiro

Sobre o autor



## Paulo César Rocha Ribeiro

*Filho mais velho de seis irmãos. Conheceu a Seicho-No-Ie em 1992 através de uma colega de faculdade, que o convidou a participar de um seminário para jovens. O ensinamento modificou a sua vida positivamente. Formado em Pedagogia, trabalha na educação há 34 anos. Ocupou diversos cargos, entre eles foi Presidente Regional da Associação dos Jovens da SEICHO-NO-IE DO BRASIL da Regional DF-Brasília, e Presidente da Associação dos Preletores da mesma regional. Foi também Vice Presidente Nacional da Associação dos Jovens e da Associação Fraternidade da SEICHO-NO-IE DO BRASIL. Atualmente, é Preletor em Grau Sênior e o exerce o cargo de Membro da Comissão Executiva Central da Associação Fraternidade da SEICHO-NO-IE DO BRASIL.*

**“Filhos... Filhos?  
Melhor não tê-los!  
Mas se não os temos  
Como sabê-los?”**

Muitos conhecem o poema irônico e bem humorado de Vinícius de Moraes, *Enjoadinho*, que expõe um dilema: ter ou não ter filhos. Nele, o

poeta elenca as vantagens e desvantagens de ser pai, mas acaba concluindo que é melhor ter filhos, porque não há como saber o que é ser

pai ou mãe sem viver a experiência.

E aí está a palavra-chave: viver a **experiência**. Viemos a este mundo com uma missão objetiva, clara e definida – expressar nossa divindade como Filhos de Deus. Em palavras bem simples, expressar o amor de Deus. E é através dos filhos que conhecemos e experimentamos o amor incondicional, uma versão muito parecida com o protótipo do grande Amor de Deus.

A maioria de nós, antes de procriar, por mais que tente, ainda não sabe o que é o maior amor do mundo. Com o nascimento e a criação de um filho, podemos experimentar esse amor profundo e entender o Amor de Deus por todos os seres. Isso é lindo e valioso para nossa missão.

É também por meio dos filhos que amadurecemos e evoluímos, ou seja, quando finalmente conseguimos nos colocar no lugar de nossos queridos pais e compreender muitas de suas atitudes, as quais, como juízes implacáveis, julgávamos e condenávamos. Mas, vivenciando experiências similares às de nossos pais, entendemos o grande e abnegado amor deles.

Por intermédio dos filhos evoluímos espiritualmente, enfrentando desafios e dificuldades para educar e criar; às vezes experimentamos dores e sofrimento que nos purificam e elevam a alma.

No mundo moderno de hoje, existe uma nova tendência: casais, ou mu-

lheres, que optaram por não ter filhos. Não ter filhos virou movimento, estilo de vida e uma escolha consciente – são os chamados *childfree*, isto é, sem filhos. Longe de querer julgar o livre arbítrio das pessoas – presente mais precioso concedido por Deus, mas os motivos apresentados são, em sua maioria, egoístas e materialistas. Por isso, gostaríamos de lembrar que buscar o prazer e fugir da dor é uma grande ilusão, que nos priva da experiência e do grandioso papel de pais, tão necessário em nossa evolução espiritual.

No livro ***Namoro, casamento e maternidade***, o Sagrado Mestre Masaharu Taniguchi diz que a mulher se completa ao ser mãe. De modo diferente, claro, penso que esta verdade também se estende aos homens. Nós nos sentimos mais realizados e felizes quando temos um filho, ou filha, para seguir nosso caminho e dar continuidade ao nosso ideal.

Pensando deste modo, acreditamos que as pessoas, sendo livres, até podem abrir mão da paternidade e da maternidade. Apesar da decisão, elas ainda podem cumprir sua missão, manifestando esse amor paternal e maternal pela humanidade, ou seja, ser um pai, ou uma mãe, universal. E isso é possível e louvável. Qualquer pessoa pode transformar essa energia amorosa e protetora para cuidar da humanidade, da natureza, dos

animais, dos desvalidos, dos abandonados, enfim... existem muito modos de manifestar amor paternal. Essa opção, se for direcionada para o bem das pessoas, ainda guarda o sentido de nossa missão, também importante para nosso progresso espiritual.

“... Resultado: filho.

E então começa

A aporrinhação:

Cocô está branco

Cocô está preto

Bebe amoníaco

Comeu botão.

Filhos? Filhos

Melhor não tê-los

Noites de insônia

Cães prematuras

Prantos convulsos

Meu Deus, salvai-o!

Filhos são o demo

Melhor não tê-los...”

(*Enjoadinho, Vinícius de Moraes*)

Mas se essa opção for apenas motivada por desejo egoísta, de não passar *perrengue*, não passar dificuldade, não gastar dinheiro, não ter trabalho e ter liberdade pra viajar, pode-se dizer que se desconhece o verdadeiro significado da Vida. Desconhece-se uma das experiências mais significativas da vida terrena,

que é vivenciar o amor incondicional ao filho, pré-requisito para o amor universal, amor ao próximo. Concluímos que, de fato, não ter filhos não se constitui um problema, desde que não se perca de vista o ideal divino de Filho de Deus. Pensamos que ter filhos e abandoná-los à própria sorte afeta muito mais a sociedade, as famílias e o indivíduo, de modo geral.

Com o crescimento da quantidade de relacionamentos superficiais e descartáveis, nascem muitos filhos indesejados, fruto às vezes de relacionamentos fugazes, de pessoas completamente estranhas e sem nenhum envolvimento; essas crianças tornam-se vítimas das circunstâncias. Não são poucos os lares em que as crianças não são criadas, educadas e amadas por seus pais biológicos. Este fato, não apenas traz muito sofrimento e traumas, como desenvolve mentes entorpecidas que afetam a vida humana, destroem famílias e consequentemente a sociedade. Analisando apenas racionalmente a questão, é muito melhor não ter filhos do que abandoná-los sem direção e amparo. Alguém poderia argumentar: mas essa experiência dolorosa não é cármica e importante para a evolução espiritual?

O homem é Filho de Deus. Portanto, não é obrigatório passar por sofrimentos e provações, a fim de evoluir através das leis mentais, espirituais e materiais. Conforme a ***Sutra para Cura Espiritual (Sutra Sagrada***

**Contínua Chuva de Néctar da Verdade)** p. 143: “*somente a Lei de Deus rege os seres*”. Podemos dar um passo gigantesco se compreendermos imediatamente que a Lei do Amor transcende a lei da causalidade e, como pessoas que compreenderam a Verdade, trilharmos o caminho da evolução fundamentados no amor, na compaixão e na fraternidade. Precisamos ensinar essa Verdade aos adultos que se tornaram pais, voluntária ou involuntariamente, para que assumam a educação e criação de seus filhos com responsabilidade, tendo como base o modo correto de viver do Filho de Deus.

Por isso, queridos irmãos, é urgente levantarmos bem alto a tocha da Verdade, para todos poderem compreender o verdadeiro significado e sentido da vida. “*Quando todas as vidas do Universo e todos os espíritos do Universo virem essa Verdade, despertarem para essa Verdade*”, como escrito na **Sutra Sagrada Chuva de Néctar da Verdade**, os pais se tornarão os melhores pais, e os filhos se tornarão os melhores filhos. E o mundo, um lugar bem melhor.

O Amor é a força mais poderosa que existe. Essa frase me faz lembrar de um caso que ocorreu no final da década de 80, no Distrito Federal. Uma mãe solteira, pobre e desesperada, escondeu a gravidez, teve o filho sozinha e o descartou no lixão. A população ficou comovida e dezenas de

pessoas se apresentaram para adotar o bebê. Acontece que a mãe foi localizada e, arrependida, quis a criança de volta. O caso foi parar no tribunal e o juiz, depois de deliberar por algum tempo, concedeu o direito àquela mãe. Naquela época, fiquei sem entender a decisão, mas refletindo bem, concluí que o amor das pessoas por aquela criança, despertou o amor e o arrependimento da mãe. **O amor supera o castigo**<sup>1</sup>. Sermões, cadeia, castigos não salvam ninguém. Só o amor e a compaixão têm essa capacidade. O amor é uma energia que se espalha sem barreiras. É preciso ver e conhecer o amor para manifestá-lo.

Hoje, é muito comum os filhos serem educados e criados por avós, parentes e até mesmo pessoas sem nenhum vínculo ou parentesco, embora os pais estejam vivos e com boa saúde física. São pais que deram prioridade a outros relacionamentos, ou que realmente não assumiram a paternidade ou a maternidade por conveniência, e sem responsabilidade com aquela vida que lhes foi destinada. A omissão dos pais já existia com alguma frequência, mas agora é cada vez mais visível o número de mães que abandonam seus filhos ou delegam essa tarefa a outros, sem a menor culpa, remorso ou preocupação.

---

<sup>1</sup> O autor aqui faz alusão ao livro **O amor supera o castigo**, da autoria do Sagrado Mestre Masaharu Taniguchi.



**[...] antes de  
nascerem, os  
filhos escolhem  
seus pais e,  
consequentemente,  
os pais escolhem  
seus filhos por  
afinidade cármica.  
Isso significa  
que ao receber  
um filho, os pais  
devem agradecer a  
chegada deste filho  
[...]”**

Essas crianças, mesmo encontrando amparo e amor em seus acolhedores, muitas vezes apresentam problemas de insegurança, baixa autoestima, timidez e revolta; tornam-se pessoas tristes, viciadas e até violentas. Estes problemas são decorrentes do trauma de elas terem sido abandonadas e de não se sentirem amadas. Isso acaba ressoando na sociedade, comprometendo toda uma geração e seu futuro.

Apelamos aqui para todas as pessoas conhecedoras da *Verdade*

*Homem Filho de Deus*, que empenhem seus esforços em salvar nossas crianças e seu destino, divulgando esse ensinamento aos jovens e futuros pais, discorrendo sobre a sublimidade e grande missão de criar, educar e amar os filhos com responsabilidade e compromisso sagrado. A recuperação da figura paterna e materna, do lar como um ambiente seguro e protetor, cheio de alegria é a tarefa principal da família, e de todos nós.

Segundo a espiritualidade, antes de nascerem, os filhos escolhem seus pais e, consequentemente, os pais escolhem seus filhos por afinidade cármica. Isso significa que ao receber um filho, os pais devem agradecer a chegada deste filho, reverenciá-lo como Filho de Deus, e cumprir sua missão com toda força, boa vontade, amor e alegria, sabendo que o filho é seu professor e, como os pais, também tem uma missão sagrada. Em outras palavras, os pais devem saber manifestar o amor e fazer os filhos despertarem para o amor, não importando a condição fenomênica. Assim, pais e filhos, juntos, aprendem a essência da Imagem Verdadeira; amor puro que se transforma em amor ao próximo.

E são tantos os livros da Verdade, palestras gravadas, orientações pessoais, relatos e revistas da Seicho-No-le... todas são obras sagradas que devem ser divulgadas para toda a sociedade, com urgência. Devemos também nos empenhar mais nas *Reuniões*

*de Mães*, e (por que não?) até criar a *Reunião de Pais*. Afinal, os homens também são parte muito importante nesse processo, nos dias de hoje.

Também hoje em dia, com a guarda compartilhada, casamentos homoafetivos e novos modelos de família, não podemos ignorar a existência dessas relações. Precisamos aproveitar a oportunidade para ensinar a todos a manifestar o grande amor de Deus em seus lares, eliminar os conflitos e preconceitos. Lar é onde reina o amor e o progredir infinito. Em todas as situações e ambientes é possível acender a luz da Verdade, expandir a consciência, evoluir espiritualmente, transformando as famílias e, consequentemente, a sociedade, no paraíso terrestre.

Gostaríamos de destacar que o fato de sermos todos Filhos de Deus nos torna irmãos. Os filhos de nossos irmãos são também nossos filhos, e essa é a grande família humana. Isso quer dizer que independentemente de quem sejam os pais, somos todos responsáveis pelas nossas crianças, num sentido mais amplo e profundo, sem tirar a responsabilidade e o compromisso dos pais biológicos, claro.

Uma amiga que também é preleitora da Seicho-No-Ie me contou um relato interessante: quando o filho dela era adolescente tinha vários amigos. Por acaso, ela descobriu que um deles era traficante, e o viu passando drogas para crianças e jovens da rua.

Seu coração se estremeceu e ela ficou abalada sem saber o que fazer. Mas, estudando a Seicho-No-Ie, ela percebeu que seria errado discriminar aquele adolescente e proibir a amizade. Pensou: “todas as crianças são Filhas de Deus. São filhas de meus irmãos, portanto são meus filhos”. Ela passou a orar fervorosamente para este rapaz, continuou a recebê-lo em casa e até arrumou uma vaga para ele na escola em que trabalhava. Acontece que ele, foi pego vendendo drogas nesta escola e, já tendo alcançado a maioridade, foi preso. Passados uns dois ou três anos, ele a visitou, depois que saiu da penitenciária, e disse a ela: “Tia, eu vim aqui te pedir desculpas por ter traficado droga em sua escola, e te agradecer por sempre ter me tratado bem. Vim também te dizer, que nunca ofereci nem vendi drogas para seu filho, por consideração. Na cadeia, me converti. Agora sou evangélico, vou me casar, e nunca mais vou fazer coisas erradas.” Os dois ficaram muito emocionados e ela agradeceu a Deus por conhecer a Verdade e ter amado aquele menino, como se fosse seu filho. Ele estava salvo e seu filho também.

Então, no sentido espiritual profundo, somos todos responsáveis por toda e qualquer criança que cruzar nosso caminho. Devemos oferecer amor, respeito, ajuda e oração. Assim, todos nós experimentamos a alegria e a vantagem de sermos pais e mães

da humanidade. E ensinamos também, através de nosso exemplo, que é gratificante amar, cuidar e reverenciar os filhos biológicos como verdadeiros Filhos de Deus, assumindo tanto a missão, como a responsabilidade. Ensina-nos o Preletor Yoshio Mukai, em seu livro ***Base para uma família feliz*** p. 110 e 111:

*“Deus quer mais de nós. Ele quer que sejamos mais do que bons. Fazer apenas o que Ele espera e já ensinou nas escrituras é o básico. Ser ‘bom’, mas ‘ficar no seu canto’, achando que ‘já ajuda quem não atrapalha’, contém certo grau de egoísmo subjetivo e sutil. [...] Viemos ao mundo para gerar benevolência generalizada, para além das expectativas criadas pelos outros sobre nós”.*

Uma das coisas mais infelizes do mundo é saber que mesmo tendo uma casa, não se tem um lar. Mesmo tendo pais, a criança sente-se desprezada, sem amor e sem cuidado.

Em um lar iluminado, os filhos não são abandonados pela ausência afetiva, pela indiferença ou falta de cuidado, não são privados de respeito e reconhecimento. A criança aprende também a amar, respeitar e cuidar. Então, os pais e avós dessa criança, quando estiverem velhos, certamente encontrarão conforto e amparo, jamais serão abandonados.

Pais, assumam com fé o seu posto

sagrado. Sua casa e seus familiares são decisivos para a sua evolução espiritual, assim como para a evolução espiritual de seus filhos e consequentemente, da humanidade. Zelem pela paz mental em seu lar.

Por que existem os filhos? Eles existem para tornar a vida mais bela, a caminhada mais suave, o lar mais adorável e o mundo mais iluminado.

**“Como saber  
Que macieza  
Nos seus cabelos  
Que cheiro morno  
Na sua carne  
Que gosto doce  
Na sua boca!  
Chupam gilete  
Bebem xampu  
Ateiam fogo  
No quarteirão  
Porém, que coisa  
Que coisa louca  
Que coisa linda  
Que os filhos são!”**

*(Enjoadinho, Vinícius de Moraes)*

É maravilhoso ter filhos como nossos mestres na Escola da Vida. Ter filhos é uma oportunidade de tornar nossa alma pura, compreender o Universo, a Vida, e nossa própria identidade divina. Muito obrigado!